

'Rei Zulu', um *showman* do vale tudo brasileiro

Ivo Lopes MÜLLER JÚNIOR^{*(ABCDEF)} , & André Mendes CAPRARO^(ADEF) 

Universidade Federal do Paraná (UFPR) (Brasil)

Received: 17/06/2023; Accepted: 05/08/2023; Published: 08/08/2023

ORIGINAL PAPER**Resumo**

Em caravana itinerante durante as décadas de 1980 e 1990, Rei Zulu desafiou centenas de lutadores em todo o Brasil sem escolher adversários, categoria de peso ou modalidade específica para lutas de vale tudo, sendo considerado por alguns jornalistas como o maior *showman* desta prática competitiva. Este artigo tem por objetivo analisar os antecedentes e o caminho percorrido por Rei Zulu para se tornar um dos lutadores mais proeminentes do vale tudo no Brasil. A partir da triangulação de fontes, englobando notícias de jornais brasileiros, entrevistas, biografias e livros sobre a temática, verificou-se a existência de um contexto histórico prévio dessa luta em Maranhão, seu estado natal, e o modus operandi adotado por ele. Foi possível concluir que o vale tudo era praticado no Maranhão desde a década de 1950, e o contexto histórico desempenhou um papel importante na ascensão de Rei Zulu como um ícone local. Responsável por encontrar adversários por meio de desafios em rádios, jornais e programas de televisão, Rei Zulu assumia a organização dos eventos, a divulgação e venda de ingressos. Além de realizar a luta principal e entreter o público com caretas, danças e acrobacias durante o combate.

Palavras-chave: MMA; mixed martial arts; artes marciais; esportes de combate; luta livre; história.

'Rei Zulu', a Brazilian vale tudo showman**Abstract**

In an itinerant caravan during the 1980s and 1990s, Rei Zulu challenged hundreds of fighters all over Brazil without choosing opponents, weight category, or specific modality for *vale tudo* fights, being considered by some journalists as the greatest showman of this competitive practice. This article aims to analyze the background and the path taken by Rei Zulu to become one of the most prominent *vale tudo* fighters in Brazil. Based on the triangulation of sources, including news from Brazilian newspapers, interviews, biographies, and books on the topic, we verified the existence of a previous historical context of this fighting style in Maranhão, his home state, and the modus operandi he developed for his shows. It was concluded that *vale tudo* was practiced in Maranhão, since the 1950's, and that the historical context played a significant role in the rise of Rei Zulu as a local icon. He was responsible for finding opponents through challenges on radios, newspapers, and television shows. Rei Zulu also took over the organization of the events, their promotion and ticket sales. He also performed the main fight of the show and entertained the audience with faces, dances, and acrobatics during the fight.

Keywords: MMA; mixed martial arts; martial arts; combat sports; freestyle wrestling; history.

'Rei Zulu', un *showman* brasileño del vale tudo**Resumen**

En caravana itinerante durante las décadas de 1980 y 1990, Rei Zulu desafió a cientos de luchadores por todo Brasil, sin elegir oponentes, categoría de peso o estilos específicos en sus combates de *vale tudo*, siendo considerado, por algunos periodistas, como el mayor *showman* de este tipo de lucha. Este artículo tiene como objetivo analizar los antecedentes y la trayectoria recorrida por Rei Zulu hasta convertirse en uno de los más destacados luchadores de *vale tudo* en Brasil. A partir de la triangulación de fuentes, incluyendo noticias de periódicos brasileños, entrevistas, biografías y libros sobre el tema, verificamos la existencia de un contexto histórico previo de esta lucha en Maranhão, su estado natal, y el modus operandi que adoptó en sus desafíos. Fue posible concluir que el *vale tudo* se practicaba en Maranhão desde la década de 1950, y que el contexto histórico desempeñó un papel clave en el ascenso de Rei Zulu como ícono local. Rei Zulu fue el encargado de buscar adversarios a través de desafíos que publicitaba en radios, periódicos y programas de televisión, Rei Zulu también se encargaba de la organización de los eventos, de la promoción de los mismo y de la venta de entradas. Además, protagonizaba el combate principal y entretenía al público con sus gestos, bailes y acrobacias durante los combates.

Palabras clave: MMA; artes marciales mixtas; artes marciales; deportes de combate; lucha libre; historia.

* Corresponding author: Ivo Lopes Müller Júnior (ivojunior11@yahoo.com.br)

Contributions: (A) Study design. (B) Literature review. (C) Data collection. (D) Statistical / Data analysis. (E) Data interpretation. (F) Manuscript preparation.

Funding: The authors received no funding for this work.

1. Introdução

O campeão Norte/Nordeste de luta livre "Rei Zulu", encontra-se na capital acreana para uma série de apresentações, caso encontre adversários dispostos a enfrentá-lo. "Rei Zulu" afirmou que está disposto a enfrentar a quem quer que seja desde que sem marmelada, pois não é dado a esse tipo de acordo. Invicto em 38 lutas oficiais em vários estados brasileiros, "Rei Zulu". até hoje - como afirmou, ainda não beijou a lona uma vez sequer, tendo vencido seus adversários antes do quinto round. Com o desafio lançado. **"Rei Zulu" aguarda um adversário para desafiá-lo. em luta pública, no vale tudo** (*Diário do Acre*, 1982, p.1, grifo dos autores).

O excerto acima, acompanhado de uma foto do busto do lutador maranhense Casemiro Nascimento Martins (São Luís, 26 de junho de 1946), que utilizava o codinome 'Rei Zulu' estampou a capa do jornal *Diário do Acre* no dia 20 de agosto de 1982. Notícia como essa, estiveram presentes em jornais do Brasil durante as décadas de 1970 ao início do século XXI.

O "vale tudo" é luta brasileira que se caracteriza pela ausência de regras específicas, permitindo aos competidores utilizar uma variedade de técnicas e estilos de combate distintos. Ao longo do tempo, evoluiu para dar origem ao *mixed martial arts* - MMA, uma versão esportiva e mais regulamentada. O MMA foi estabelecido com o objetivo de garantir a segurança dos lutadores e reduzir a percepção de violência e barbárie associada às lutas sem restrições (Lise, 2018).

De acordo com Capraro et al. (2014) as primeiras notícias a respeito da prática do vale tudo, começaram a ser divulgadas pelos membros da família Gracie, nos jornais do Rio de Janeiro a partir da década de 1940. O Clã Gracie, oriundo do *brazilian jiu jitsu*, desafiava publicamente praticantes de outras modalidades, como a luta livre¹, capoeira, entre outras. De forma violenta, esses confrontos aconteciam em visitas às academias adversárias, ou em eventos realizados em ginásios e estádios de futebol (Capraro et al. 2014). Vale ressaltar que a ideia de desafiar publicamente praticantes de outras lutas não era nova no país, foi replicada dos primeiros lutadores japoneses que vieram para o Brasil no início do século XX (Paz et al., 2022). Mitsuyo Maeda, também conhecido como Conde Koma e Soishiro Satake, representantes da Kodokan, realizaram demonstrações e desafios em países da América Central e Europa antes de desembarcar no Brasil. Entre os anos de 1914 e 1915, participaram de apresentações e desafios a outros lutadores nas cidades de Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, São Luiz e Belém (Boehl & Mazo, 2022). Após se estabelecer em Belém - PA, Mitsuyo Maeda ensinou o Jiu Jitsu à família Gracie (Lise et al., 2017).

Rei Zulu adotou a prática de realizar desafios e dominou as 'arenas brutais'² do vale tudo nacional. Ele não fazia parte de uma equipe específica, tão pouco seguia uma única arte marcial. Era um lutador perigoso, não ortodoxo, combinando golpes de luta livre com chutes da capoeira. Uma das principais características de suas lutas era dançar, rebolar e fazer caretas para os oponentes, desdenhando de sua força e destreza (Gracie & Maguire, 2021).

Felipe Awi, autor do livro *Filho teu não fogue a luta*, informou que Rei Zulu lutou até os 63 anos, realizou 487 combates, em quase todos os estados do Brasil, a maioria no estilo vale tudo - números impressionantes, mas pouco verificáveis. Albuquerque et al. (2022) destacaram Sérgio Batarelli, Rudimar Fedrigo, e, claro, Rickson Gracie como os seus adversários mais conhecidos. Além desses, Fonseca (2018) menciona outros adversários como Fidelão, Wilson Boi, Sombra, Metralha, Torpedo, Índio Paraguaio, Diabo Louro, Apolo Demolidor, King Kong, Hulk, Cavaleiro Fantasma, Brasão, Herman, Rambo, entre outros. Rei Zulu é considerado por alguns jornalistas o lutador com o maior número de combates, e até o momento, o maior *showman* do vale tudo no Brasil, conforme destacado por Awi (2012).

No entanto, apesar desta consideração social, a atenção dada ao Rei Zulu na literatura acadêmica tem sido parca. Ao realizar um levantamento a respeito dos artigos científicos que

¹ A luta livre é um estilo de luta que se originou no Brasil e tem suas raízes na luta livre europeia e na luta greco-romana. É caracterizada por técnicas de *grappling*, incluindo quedas, arremessos, imobilizações e finalizações. A luta livre brasileira enfatiza o uso de habilidades de luta no chão e a transição entre diferentes posições de domínio (Bassi, 2017; Barreto, 2013).

² O termo será tratado adiante.



mencionam o lutador Rei Zulu nas plataformas Scielo, Google Scholar, Scopus e *Web of Science*, verificou-se três publicações. Neste Contexto, Martins (2021; 2019) e Millen-Neto et al. (2016) apresentaram Rei Zulu como um lutador coadjuvante, destacando as duas vitórias de Rickson Gracie e a criação do UFC, idealizado por Rorion Gracie, Art Davie e John Milius na década de 1990. Em discordância com tais autores, este artigo tem por objetivo analisar os antecedentes e o caminho percorrido por Rei Zulu para se tornar um dos lutadores mais proeminentes do vale tudo no Brasil.

2. Metodologia

Pensando na melhor forma de atender plenamente o objetivo proposto, optou-se por utilizar a técnica de "triangulação de fontes" (Denzin, 1978), enfatizando notícias de jornais brasileiros, complementando com biografias, livros especializados sobre a temática e da utilização de entrevistas, valorizando as narrativas e experiências dos entrevistados, enriquecendo o conhecimento no campo das Ciências Humanas e Sociais com perspectivas diversificadas (Gonçalves & Lisboa, 2007; Ferreira et al., 2000).

As fontes jornalísticas foram compiladas por meio da interface da Hemeroteca Digital Brasileira, uma plataforma online que integra o Acervo Memória Nacional da Biblioteca Nacional Digital (BNDigital, disponível em <http://bndigital.bn.gov.br>). Essa plataforma oferece acesso a periódicos históricos, como jornais e revistas, de 25 estados brasileiros e do Distrito Federal. Tocantins é o único estado brasileiro que ainda não faz parte do acervo. Neste estudo foram utilizados 17 jornais (Tabela 1). As buscas foram realizadas por períodos: 1930-1939; 1940-1949; 1950-1959; 1960-1969; 1970-1979; 1980-1989; 1990-1999; 2000-2009 e 2010-2019, utilizando separadamente os descritores "Rei Zulu", "Zulu", "Casemiro Nascimento Martins", "vale tudo", "valetudo" e "luta livre". Após a leitura na íntegra dos conteúdos jornalísticos, estes foram catalogados e selecionados, com o intuito de compreender os acontecimentos ao longo da história de vida de Rei Zulu.

Tabela 1. Jornais selecionados nos critérios de inclusão.

Título	Estado	Sigla	Disponibilidade	Período consultado
<i>Alto Madeira</i>	Rondônia	RO	1910 - 1989	1960 - 1989
<i>Correio Braziliense</i>	Distrito Federal	DF	1960 - 2019	1960 - 2009
<i>Correio de Notícias</i>	Paraná	PR	1970 - 1999	1970 - 1999
<i>Diário de Natal</i>	Rio Grande do Norte	RN	1940 - 1989	1960 - 1989
<i>Diário do Acre</i>	Acre	AC	1980 - 1989	1980 - 1989
<i>Diário do Pará</i>	Pará	PA	1980 - 1999	1980 -1999
<i>Jornal do Brasil</i>	Rio de Janeiro	RJ	1890 - 2019	1960 - 2019
<i>Jornal do Commercio</i>	Amazonas	AM	1905 - 1979	1960 - 1979
<i>Jornal do Commercio</i>	Rio de Janeiro	RJ	1820 - 2019	1960 - 2019
<i>Jornal do Dia</i>	Mato Grosso	MT	1980 -1989	1980 - 1989
<i>Jornal dos Sports</i>	Rio de Janeiro	RJ	1930 - 2009	1960 - 2009
<i>O Combate</i>	Maranhão	MA	1920 - 1969	1930 - 1969
<i>O Fluminense</i>	Rio de Janeiro	RJ	1870 - 2019	1960 - 2019
<i>O Liberal</i>	Pará	PA	1940 - 1989	1960 - 1989
<i>O Pioneiro</i>	Rio Grande do Sul	RS	1940 - 1999	1960 - 1999
<i>Pacotilha: o Globo</i>	Maranhão	MA	1940 - 1969	1940 - 1969
<i>Última Hora</i>	Rio de Janeiro	RJ	1950 - 1989	1960 - 1989

Fonte: Os autores (2023)

Tendo em vista que o Brasil é um país com dimensões continentais e os pesquisadores estavam a mais de três mil quilômetros da residência do entrevistado, foi tentado o contato várias vezes por meio de redes sociais e do aplicativo Messenger, sem obter qualquer tipo de êxito. Diante dessa dificuldade, optou-se por utilizar como fonte oral entrevistas realizadas no formato de podcast disponibilizadas pelas plataformas Portal do Vale Tudo (Alonso 2019a,b; 2020); Sensei canal Combate (Sensei, 2016); Podcast - For Time Cast (Reis, 2022) e Podcast Mundo da luta (Mundo da luta, 2022). Como forma de enriquecer as possibilidades de material analítico, realizou-se uma busca na plataforma Google Books com os descritores "Rei Zulu", "vale tudo" e "valetudo". Logo após, com o objetivo de compreender o contexto histórico, os autores adquiriram as biografias *Rei Zulu: a majestade bárbara* (Fonseca, 2019) e *Respire: uma vida em movimento - Rickson Gracie* (Gracie &



Maguire, 2021), além dos livros *Filho teu não foge a luta* (Awi, 2013), *Heróis do Vale Tudo* (Martinez, 2011) e *Arte Marcial: espetáculo, esporte e circo* (Dias, 2019), que apresentam informações sobre os antecedentes e o caminho percorrido por Rei Zulu.

A análise dos dados foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, buscando identificar os elementos que contribuíram para a disseminação identitária do vale tudo brasileiro. Para embasar teoricamente essa pesquisa, foram consideradas as contribuições de Pollak (1992), ao abordar a identidade como um fenômeno construído através de uma negociação constante e influenciada por critérios de aceitação, credibilidade e admissibilidade. Nesse sentido, Candau (2011), propõe uma compreensão da identidade como um constructo social, compreendendo como ela é moldada e transformada em diferentes contextos e situações. Adicionalmente, foram explorados os entendimentos de Coakley e Pike (2009), ao analisar a identidade dos praticantes de lutas, artes marciais e esportes de combate, compreendendo que a identidade desse grupo é influenciada pela cultura, história, valores transmitidos pelos instrutores e pela relação com outros membros da comunidade pertencente.

3. Resultados e discussão

3.1. Sensacional *peleja vale tudo*: prelúdios da luta no Maranhão

Após uma análise dos jornais, foi possível constatar que o prelúdio do vale tudo no estado do Maranhão teve início na década de 1950. Nesse período, também pôde-se notar a construção da identidade das lutas de vale tudo no estado. Inicialmente conhecida como luta livre, essa prática englobava combates entre praticantes de diferentes estilos. O jornal *Pacotilha: o Globo*, do dia 1 de Abril de 1950, noticiou a realização de um evento de pugilismo no estádio local, com uma demonstração de luta livre entre o dr. Durval Paraíso e o sargento Sirino da Força Policial do estado (Pacotilha: O Globo, 1950a). A edição do dia 3 de abril de 1950 informou que o combate de exibição serviu para divulgar a nova prática física. Informou que o combate foi violento e que o sargento Sirino levou vantagem ao esquivar dos golpes devido ao físico avantajado (Pacotilha: O Globo, 1950b).

A partir dessa apresentação foram organizados mais alguns eventos de luta livre no estado. O jornal *O Combate* (1952) publicou uma reportagem com tom crítico em relação à aproximação da luta livre com o *telecatch*³ durante um evento em São Luís, no ano de 1951. A reportagem intitulada "Torneio internacional de luta livre – ninguém deseja uma 'marmelada' daquelas para o próprio lombo" destacou o embate entre o peruano Bey Usalmir e o austríaco Anton Shoberter. "Golpe sobre golpe, os mais violentos, foram trocados entre Bey e Anton, vencendo o primeiro por desclassificação do segundo, que não foi leal ao uso dos recursos baixos contra as regras do esporte" (O Combate, 1952, p. 6). Nota-se prenúncios identitários pautados na agressividade, força física e respeito as regras (Coakley & Pike, 2009).

Os jornais maranhenses da década de 1950 apresentam indícios de que a cultura da luta livre se espalhou rapidamente pela região, sendo realizados eventos em estádios de futebol e com bom público, embora não informem o que seria um bom público para a época. No intuito de se distanciar do *telecatch*, incorporou-se o termo vale tudo. Toma-se como exemplo a matéria intitulada "luta livre hoje no Santa Izabel – 20 horas o início da sensacional *peleja VALE TUDO*" (O Combate, 1956, p. 3). A reportagem destacava a luta principal – Wilson Rodrigues da Silva 'Toledo', 23 anos, 70 kg versus Edson Moreira, 'o homem monstro'. "Acreditamos num bom público no estádio Santa Izabel, haja visto o interesse dos nossos desportistas, mostrado por ocasião de um torneio de luta livre realizado no estádio Nhozinho Santos" (O Combate, 1956, p. 3). Outra novidade apresentada para atrair público era o fato de que o vencedor ficaria com todo valor arrecadado na bilheteria. Este excerto apresenta indícios do início de uma profissionalização dos combatentes, subindo ao ringue pelo valor angariado. Os jornais da região destacaram a vitória de Toledo e divulgaram mais três lutas contra adversários de outros estados nordestinos; *pelejas* realizadas no mesmo estádio.

A organização de eventos, realizados de forma esporádica, na maioria das vezes em estádios de futebol, aponta para um senso de pertencimento a uma nova cultura envolvendo os fãs dessa atividade, centrado na figura de Toledo como ídolo local na década de 1950. Esse senso de

³ Telecatch: luta performática que combinam encenação teatral.



pertencimento, conforme a compreensão de Candau (2011), é um aspecto da identidade cultural, pois envolve a formação de laços emocionais, a partilha de valores e a criação de uma comunidade em torno de uma prática física específica. O histórico de crescimento da luta livre evidencia que a modalidade já era amplamente difundida em São Luís antes da aparição do Rei Zulu e esse contexto propiciou o surgimento de novos ícones do vale tudo local.

3.2. Rei Zulu: gladiador do século XXI e ídolo do vale tudo

Ainda menino, Casemiro Nascimento Martins recebeu o apelido Zulu ao herdar o nome de um pássaro negro e imponente que pertencia ao seu irmão (Fonseca, 2019). Nessa mesma época, iniciou no Tarracá, estilo de luta maranhense influenciado pelas tradições indígenas, normalmente praticado em margens de rio e que tem por objetivo, agarrar e derrubar o oponente com as costas chão (Martins, 2019). Fonseca (2019) informa que o Tarracá, também conhecido por 'atarracado' ou 'atarracar' faz parte da identidade do Centro-Norte do Maranhão, região aonde Zulu, nasceu em 1946. Influenciado por seu pai, o menino se preparava para as lutas de Tarracá puxando carroça, carro de boi, tronco de árvores, corria arrastando um pneu amarrado na cintura, realizava exercícios de força extrema. Em virtude ao seu notável desempenho, ele se auto intitulou Rei, Rei Zulu (Fonseca, 2019).

No *podcast* intitulado *For Time Cast*⁴ gravado em fevereiro de 2022, Rei Zulu informou que seu primeiro contato com lutas de vale tudo foi em 1966, aos 18 anos, quando estava servindo ao exército em São Luís do Maranhão. Rei Zulu foi convidado por um amigo para assistir algumas lutas de *telecatch* em uma feira popular. No intervalo dos combates o *announcer* convidava os admiradores dessa prática para estarem subindo ao ringue para desafiar alguns lutadores da trupe. Rei Zulu aceitou o convite e comentou que gostaria de enfrentar o Arlindo, pois, segundo informou Rei Zulu, era o mais forte do grupo. No entanto Rei Zulu avisou que gostaria de lutar de forma séria, sem coreografia combinada como eles estavam fazendo. Nesse mesmo evento estava presente um rapaz de Fortaleza, denominado de Cícero, que treinava jiu jitsu. Cícero aproveitou a ocasião e pediu para o *announcer*, lançar o desafio para ver se alguém aceitava lutar jiu jitsu contra ele. No intuito de atrair público, os organizadores combinaram em realizar um combate entre Rei Zulu e Cícero nas regras do vale tudo, em um evento, na próxima semana, e no mesmo local. Rei Zulu narrou que Cícero ficou surpreso ao vê-lo chegar para lutar apenas de bermuda e recusando usar quimono. A luta durou 3 rounds, com vitória do Rei Zulu. Cícero ficou impressionado com a força de Rei Zulu e sugeriu que se ele levasse os treinos a sério, poderia ganhar muito dinheiro desafiando lutadores de outras regiões para lutas de vale tudo.

Ao regressar ao exército, o pelotão começou a comentar a respeito do combate vencido por Rei Zulu. A fama logo chegou ao comandante, amigo do capoeirista mestre Sapó. Nos bastidores os comandantes articularam uma luta entre Rei Zulu e mestre Sapó, num ringue montado no pátio do quartel e de portão aberto, pois não era permitido a cobrança de ingressos. A luta acabou no primeiro round devido a uma queda que deslocou o ombro do Mestre Sapó (Fonseca, 2018). Ao presenciar o ocorrido, um oficial informou ao Rei Zulu que ele deveria sair em excursão pelo Brasil, desafiando lutadores de diferentes modalidades. Esta situação demonstra a forma como as oportunidades e os desafios enfrentados pelos indivíduos podem moldar sua identidade (Candau, 2011). Decisão tomada, logo após receber baixa no quartel. De acordo com o *Jornal dos Sports* (1983a), Rei Zulu iniciou sua peregrinação no ano de 1978, realizando 122 lutas nos primeiros cinco anos. Ao analisar as fontes, verificou-se um lapso temporal e a falta de registros oficiais que comprovem esse número.

De acordo com Fonseca (2019), os primeiros combates de vale tudo realizados após sair do quartel ocorreram em estados vizinhos. Iniciando na cidade de Fortaleza - CE, espalhando por cidades da região Norte/Nordeste. Realizando lutas amadoras, Rei Zulu começou a ganhar fama no final da década de 1970 (Awi, 2012).

Ainda em relação a disseminação do vale tudo pelo país, em entrevista ao jornalista Marcelo Alonso para o programa Resenha do Portal do Vale Tudo - PVT (2019b), o Grão Mestre Rudimar Fedrigo, líder da equipe Chute Boxe, informou que em 1980, em uma 'visita' do Rei Zulu à academia Chute Boxe, deparou-se em uma situação na qual se sentiu pressionado a realizar uma sessão de

⁴ Mais informação em <https://www.youtube.com/watch?v=XPYPsCWf3mU&t=873s>



*sparing*⁵ com o mesmo. Informou ainda que na época, com 17 anos e pesando 70 kg, aceitou o confronto contra Rei Zulu que tinha 33 anos e 105kg, na condição de que o combate fosse realizado nas regras do muay thai. Rudimar retratou que realizou três rounds contra ele, mas caso o combate tivesse sido realizado nas regras do vale tudo não teria chances, uma vez que naquela época não conhecia nada de lutas de solo. Rudimar destacou ainda que essa experiência possibilitou uma aproximação com o lutador, organizado os eventos protagonizados por Rei Zulu na cidade de Curitiba e que conheceu o vale tudo, hoje MMA, por intermédio dele (Passos, 2013).

Em entrevista ao jornalista Marcelo Alonso para o *podcast* resenha do canal PVT (2019a), Rei Zulu informou seu *modus operandi*. Chegando à cidade, entrava em contato com os jornais lançando o desafio, no primeiro momento esse desafio era aberto, até alguém aceitar. A modo de exemplo:

Negão de cara feia, músculos poderosos, mão estilo marreta, um apetite voraz, para esmurrar e jamais ser esmurrado, está desafiando quem se candidatar a enfrentá-lo numa luta sem limite de assalto, valendo todas as artes marciais, **não interessa que o candidato seja último dam ou não de Judô, Karatê, Taicondã (sic.), Sumo, Jus Jit (sic)**. Rei Zulu tem no seu cartel, já ter feito esses desafios em várias partes do mundo e jura que nunca correu de fera nenhuma, cara feia para ele é fome. Quem estiver interessado em enfrentar os poderosos músculos de Rei Zulu ele aconselha primeiramente contratar uma ambulância para ir para a porta do ginásio, inclusive dotada de todos os recursos necessários para os primeiros socorros, incluindo-se balões de oxigênio (Diário do Pará, 1989, p. 10, grifos do autor).

O jornal da região concedia direito de resposta ao atleta local que aceitasse o desafio, motivando a presença de testemunhas ao espetáculo. À guisa de exemplo o excerto:

Para não ficar atrás, Maciste, que não quer nem saber o potencial do Rei Zulu foi taxativo em afirmar que o seu adversário pensa em mandá-lo para um hospital, quando deveria se preocupar em providenciar uma ambulância do Instituto Médico Legal IML, deixando claro que o lutador visitante deixará este mundo, partindo para uma melhor (Jornal do dia, 1984, p. 8).

Nota-se que Rei Zulu, era um *showman*, habilidoso com as palavras, sabia muito bem desafiar seus adversários, além de ser muito carismático com o público e com os jornalistas que noticiavam suas lutas (Awi, 2012). Envolvia o público na narrativa, fazia o papel do vilão em busca de um mocinho para defender a honra dos lutadores da cidade. Salvo algumas exceções, informava ao público que a luta acabaria no terceiro *round*, pois no primeiro estudaria o adversário, no segundo, lutaria para divertir o público e no terceiro acabaria com a luta (Mundo da luta, 2022). Esses aspectos evidenciam os primeiros indícios do processo de espetacularização e midiaticização das lutas, elementos que contribuíram para a formação identitária do MMA (Dias, 2019). Fonseca (2019, p.63) afirma que “[...] não dá para explicar as caretas, as danças no ringue, a verbosidade de se autoafirmar o galo mais terrível do terreiro” apenas com palavras⁶. Em cima do ringue se divertia, provocava, fazia caretas, debochava de seus oponentes, o que contribuiu para a construção e estabelecimento de sua identidade própria enquanto lutador de vale tudo.

Tendo em vista que um lutador precisa de seis a oito semanas de preparação para um combate (Camilo & Spink, 2019), na maioria das vezes, Rei Zulu enfrentava seus adversários despreparados. Ao se apresentar como um lutador invencível, capaz de enfrentar qualquer adversário, independentemente de sua formação marcial, Rei Zulu construiu a sua imagem como uma figura poderosa e temida no mundo das lutas, evidenciando a interação entre a construção da identidade e as representações sociais (Candau, 2007). Além disso, ao mencionar sua experiência em desafios semelhantes em diferentes partes do mundo, se estabeleceu como um lutador de renome internacional, fato que aumentou ainda mais sua reputação no meio, intitulado-se um mito das artes marciais (Bowman, 2016).

Acredita-se que o repórter, ao ser designado para cobrir um determinado assunto para um jornal de circulação expressiva, realiza a apuração das informações, conduz entrevistas e verifica outras fontes para escrever o texto. Também que, posteriormente, o texto é analisado pelo editor e

⁵ *Sparing* é a prática de combate entre dois oponentes, geralmente com proteções e regras definidas de forma tática, evitando ferimentos graves.

⁶ Ver mais em Rei Zulu – *Highlights* - Melhores Momentos, <https://www.youtube.com/watch?v=kgKXiAPbzB8>



passa por um processo de revisão e diagramação antes de ser publicado. A partir destas premissas, deduz-se que a presença de grafias erradas, como 'Taicondã (sic)', 'Sumo (sic)', 'Jus Jit (sic)', era, propositalmente, uma estratégia de marketing e provocação aos demais lutadores da região, a pedido do próprio Rei Zulu, estabelecendo a identidade do vale tudo como superior às demais, reforçando sua própria identidade como um lutador invencível e reconhecido internacionalmente.

Fonseca (2019) informa que Rei Zulu compartilhava as responsabilidades da organização do evento com seus oponentes, ficando a cargo do lutador local providenciar um local apropriado para a realização do evento (na maioria das vezes, um ginásio), das autorizações do poder público municipal e estadual e de arranjar lutas ou apresentações de artes marciais como preliminares da luta principal. Rei Zulu, ficava responsável pela divulgação com anúncios em carro de som e no rádio, pelo aluguel ou confecção do ringue de 5x5m ou 6x6m, venda de ingressos e bilheteria local.

Para promover o evento e chamar a atenção do público, bem como intimidar seu adversário já confirmado, Rei Zulu buscava as emissoras de televisão locais para exibir fitas VHS de suas lutas anteriores (Fonseca, 2019). Essas gravações eram usadas como chamariz para o evento, incentivando a curiosidade e o interesse do público em assistir ao combate e conhecer a dinâmica das lutas. De acordo com Coakley e Pike (2009), os valores transmitidos pelos lutadores e a relação com outros membros da comunidade desempenham um papel fundamental na construção e consolidação da identidade. Rei Zulu empregou estrategicamente essa abordagem para transmitir seus próprios valores e preceitos, consolidando assim sua imagem no seletivo grupo de lutadores de vale tudo.

Em entrevista ao *podcast* intitulado *For Time Cast* (2022), Rei Zulu informou que procurava as serralherias e madeireiras da região para propor divulgar a loja ou fábrica como patrocinador do evento, na condição de pagar somente pelas madeiras que foram cortadas na construção do ringue, devolvendo as que estivessem em bom estado. A venda de ingressos antecipados era realizada em parceria com a recepção do hotel em que Rei Zulu estava hospedado. Rei Zulu informou que sempre frequentava restaurantes próximo ao hotel onde estava instalado. De forma carismática, ele propunha a menina que trabalhava como garçonete para trabalhar na bilheteria do evento. As que ele tinha mais afinidade, convidava para sair excursionando pelo país. Não por acaso, Rei Zulu informou que 'oficialmente' possui 12 filhos com mulheres diferentes espalhados pelo Brasil.

Ainda em relação a premiação, ela era pactuada com o desafiante durante a formalização do acordo em cartório. A porcentagem ao vencedor variava de 100% a 60% da arrecadação, descontando às custas do evento. A modo de exemplo, o jornal *O Pioneiro* (1987) informou que devido a confusão e invasão ao ringue, Rei Zulu foi embora, sem ao menos pagar os 10% acertado em cartório (Mendes, 1987), o jornal *Correio de Notícias - PR* (1984) noticiou que 80% da arrecadação ficou com Rei Zulu e 20% com seu oponente, e o jornal *Alto Madeira - RO* (1982) informou que toda a renda seria destinada ao vencedor do combate.

Rei Zulu sempre carregava blocos de ingressos que seriam vendidos nas lutas que fazia. Os ingressos eram numerados, possuíam uma foto personalizada do lutador e o anúncio "Luta com o Rei Zulu", similar ao cartaz de divulgação encontrado no jornal *O Pioneiro - RS* de 1987 (Figura 1).

A formalização do acordo era registrada em cartório, assegurando que os lutadores estavam se enfrentando por vontade

Figura 1. Cartaz da Luta.



Fonte: jornal *Pioneiro* (1987a, p. 4).

própria e eram responsáveis por qualquer dano físico oriundo do combate, eximindo os organizadores e a produção do evento de qualquer possível ônus. Outra informação que constava no acordo era que os participantes também não poderiam usar qualquer tipo de produto químico que viesse a comprometer o resultado da luta (Fonseca, 2019).

Ao analisar a imagem, destacam-se alguns elementos. Primeiramente, é importante observar a expressão facial do lutador, que é de determinação e confiança. A posição dos braços cruzados sugere uma postura desafiadora e intimidadora, como se estivesse pronto para enfrentar qualquer oponente. A palavra 'Rei' no formato de uma coroa institui uma imagem de poder e autoridade. Além disso, o uso da expressão "vale tudo" sugere que essa luta possui poucas regras, o que pode ser visto como uma representação da brutalidade e da violência, promovendo a imagem do lutador como um ícone da virilidade e bravura.

O *Jornal do Commercio* - AM (1981a, p. 9) publicou uma denúncia feita pela Associação dos Professores Alunos de Educação Física do Estado do Amazonas a respeito da luta Rei Zulu x Wilson Boi, devido a precariedade da realização do evento, péssima qualidade do ringue, falta de médico socorrista e ambulância no ginásio. O jornal relatou que "Graças a Divina Providência um acidente de maior gravidade não ocorreu", Wilson Boi foi nocauteado no segundo *round* e demorou para retomar a consciência. O jornal *Diário de Natal* - RN (1988) noticiou que na luta Rei Zulu contra o lutador King Kong (1,88m e 145kg) o juiz precisou encerrar o combate de forma antecipada, pois a precariedade do ringue estava colocando em risco a segurança dos atletas e do público.

Ainda em relação a violência das lutas e risco aos oponentes, o jornal *Última Hora* - RJ (1983a) informou que Rei Zulu já tinha nocauteado vários adversários de forma impiedosa. Tamiarana, tinha perdido a audição e a visão de um olho, na luta em Fortaleza - CE, O mestre Sapo da capoeira, sofreu fratura exposta no braço, em São Luís - MA e Diabo Louro, quebrou a mandíbula, em Porto Velho - RO. O jornal *do Brasil* - RJ (1984) relatou que Rock Batarelli, precisou de massagem cardíaca após ser nocauteado no segundo round. O *Correio de Notícias* - PR (1984a, 1984b) noticiou que após cinco minutos de luta, o lutador Hélio Thereza também precisou de massagem cardíaca e respiração boca a boca para retomar a consciência. Na semana seguinte, Brasão foi internado com suspeita de fratura na coluna cervical, após oito minutos de luta contra Rei Zulu. O *Pioneiro* - RS (1987b) detalhou que aos dois minutos do primeiro round, Pradieê sofreu fratura exposta e rompimento dos ligamentos do joelho. Assim, as lutas de vale tudo eram noticiadas pelos jornais como extremamente violentas e brutais. Aliadas às danças e provocações em forma de entretenimento promovidas por Rei Zulu, chamavam a atenção do público, que comparecia em bom número, lotando ginásios de várias cidades do Brasil.

O jornal *Correio Braziliense* - DF (1979a) informou que o presidente da república João Batista Figueiredo, campeão juvenil de Boxe era o convidado de honra para a Primeira Noitada Pugilística, sendo acompanhado pelo governador do Distrito Federal Aimé Lamaison e o ex-governador Elmo Serejo Farias. A primeira edição do evento organizado por Waldemar Santana na capital federal, reuniu mais de 8 mil pessoas e teve como luta principal Rei Zulu x Paulão. Neste evento, Rei Zulu teve seu braço levantado por Hélio Gracie, árbitro do combate no início do terceiro round. A segunda edição ocorreu após dois meses. O evento teve como luta principal Rei Zulu x Euclides e contou com um público de mais de 10 mil pessoas. Nesta ocasião, Rei Zulu foi derrotado por finalização com um estrangulamento no quinto round do combate (*Correio Braziliense*, 1979b).

No ano seguinte, comemorando os 20 anos da cidade de Brasília, a Federação Brasiliense de Pugilismo realizou mais uma edição da Noitada Pugilística, tendo como luta principal, Rei Zulu x Rickson Gracie. Aproximadamente 8 mil pessoas prestigiaram o combate mais duro da carreira de Rickson Gracie, que, após quase desistir do combate no intervalo do primeiro round, finalizou Rei Zulu com um estrangulamento no início do segundo *round* (*Correio Braziliense*, 1980; Martinez, 2011; Gracie & Maguire, 2021). Rei Zulu informou ao *Jornal dos Sports* (1983b) que a derrota em Brasília não deveria ser levada em consideração, pois ele não estava no melhor da sua forma física e técnica.

O *marketing* pessoal realizado por Rei Zulu chamava atenção por onde passava. Nas entrevistas, Rei Zulu afirmava ser o campeão do Norte/Nordeste, também conhecido por "Imperador do Maranhão" (*Jornal dos Sports*, 1983c, p.6); "Gladiador do século XXI e ídolo do vale tudo" (*Última*



Hora, 1983b). Além de sempre informar que era “campeoníssimo” e que “já soma um total de 145 lutas invictas” (O Liberal, 1989, p. 12). Nota-se que Rei Zulu fazia uso da hipérbole ao se declarar ‘campeoníssimo’, ‘ídolo do vale tudo’ aliada a afirmação de ter um elevado número de lutas invictas. Essas declarações reforçavam a construção da identidade de Rei Zulu como um lutador invencível e dominante, impactando em sua popularidade e sucesso na época e atraindo mais admiradores e curiosos para suas lutas.

Além dos jornais, Rei Zulu aparecia com certa frequência nas rádios e programas de televisão, popularidade utilizada pela família Gracie para atrair o público na volta do vale tudo ao Rio de Janeiro. A estratégia utilizada foi colocar Rei Zulu no programa do Chacrinha (Rede Globo), lançando um desafio público a qualquer lutador para uma luta de vale tudo. Desafio aceito por Rickson Gracie (Fonseca, 2018).

Após um longo hiato, as lutas de vale tudo retornaram ao Rio de Janeiro em 1983, sendo possibilitadas pela iniciativa de Robson Gracie, designado como presidente da Superintendência de Desportos do Estado do Rio de Janeiro (SUDERJ) pelo governador Leonel Brizola (Awi, 2012; Fernandes, 2022). O evento, intitulado ‘Noitada das Artes Marciais’, teve como luta principal Rei Zulu versus Rickson Gracie II, com mais de 15 mil pessoas presentes no ginásio do Maracanãzinho para acompanhar o combate. O evento consagrou o nome Rickson Gracie na história do vale tudo, pois este foi novamente vitorioso com um estrangulamento no segundo *round*.

Ao sair do ringue, Rei Zulu criticou muito a arbitragem (Jornal dos Sports, 1983d), composta por praticantes de jiu jitsu e que teve como árbitro central o delegado Hélio Vígio. Em entrevista ao jornalista Marcelo Alonso (2020), Rei Zulu informou que o acordo foi de que ele não poderia socar ou dar tapas, chutes eram permitidos, caso Rickson não estivesse com as costas no chão. Informou que foi coagido pelo delegado, pois se não aceitasse as regras, seria preso pela polícia por estar lutando sem autorização. Vígio informou que entraria em contato com a polícia federal para estar embargando as lutas promovidas em outras cidades, mas se aceitasse as regras, a família Gracie arrumaria uma luta para ele no exterior. Durante o combate, Hélio Vígio falava para que Rei Zulu entregasse a luta, caso contrário sairia preso do ginásio. Era também conivente com o fato de os praticantes de jiu jitsu ficarem ao redor do ringue, puxando o pé de Zulu durante o combate. De acordo com Felipe Awi (2012, p. 112), mesmo com a derrota, Rei Zulu recebeu US\$ 3.000,00 de bolsa, “[...] uma fortuna perto do que ganhava nos eventos no norte/nordeste”.

Rei Zulu fazia sucesso no Rio de Janeiro e mesmo após contestar a idoneidade da arbitragem em sua segunda luta contra Rickson, voltou a lutar na cidade em 1984, no evento organizado pela família Gracie, intitulado ‘Noite das Artes Marciais Gracie x Boxe Tailandês’ e que teve como luta principal Rei Zulu X Batarelli (Müller Junior & Capraro, 2020b). No intuito de atrair mais curiosos ao evento, o paulista Sérgio Batarelli (24 anos, 108 kg) foi aludido como ‘o italiano Rock Batarelli’, aproveitando o apelo midiático do filme Rock III protagonizado por Sylvester Stallone e que fez muito sucesso no Brasil naquele período. Foi noticiado pelo *Jornal dos Sports* (1984) que o italiano naturalizado Rock Batarelli, ex-lutador de boxe e professor de kung fu, era capaz de quebrar 14 barras de gelo com um único soco. A Noite das Artes Marciais Gracie x Boxe Tailandês, idealizada pela família Gracie, atraiu um público de 22 mil pessoas. (Awi, 2012).

Os eventos protagonizados por Rei Zulu atraíam bom público por onde passavam. O *Jornal do Commercio* - AM (1985) informou que os organizadores estavam aguardando mais de 3.000 pessoas para prestigiar a luta do ano entre Rei Zulu x Bidida. O jornal *Pioneiro* - RS (1987d) informou que cerca de 4 mil pessoas pagaram para assistir a luta de vale tudo no ginásio Pereirão, na cidade de Caxias do Sul - RS. Uma das estratégias utilizadas pelos organizadores era divulgar o sorteio de prêmios em dinheiro aos que prestigiassem o combate, como noticiado pelo jornal *Correio de Notícias* - PR (1988a). Em algumas regiões também era oferecida uma quantia em dinheiro para o lutador que vencesse Rei Zulu, como declarado no *Jornal dos Sports* (1983e), oferecendo Cr\$ 2 milhões (aprox. US\$ 2,387.00). Em cidades que atraíam bom público, também era utilizado a estratégia de trazer lutadores de outras regiões. Toma-se como exemplo a luta contra o lutador carioca Mamut em Manaus (Jornal do Commercio, 1981); o campeão argentino de vale-tudo com 173 Kg, Gran Bartolo, em Caxias do Sul (O Pioneiro, 1987c); e o pernambucano Apollo Demolidor “[...] para defender a ‘honra curitibana’” (Correio de Notícias, 1988b, p.3).



O jornal *Correio de Notícias* - PR (1984c) informou que Rei Zulu faturou muito dinheiro na vitória contra Brasão, com mais de 4 mil pessoas lotando o ginásio do Círculo Militar do Paraná. Evento com renda recorde de mais de 12 milhões de cruzeiros (aprox. US\$ 6,546.00) (*Correio de Notícias*, 1984b). Na semana anterior, mais de 3 mil pessoas já haviam presenciado a vitória dele contra o mestre Hélio Thereza – Kung Fu) (*Correio de Notícias*, 1984a). A popularidade e o marketing criado por Rei Zulu foram impactantes para a cidade de Curitiba. Pouco mais de um mês após a vitória sobre Brasão, o vice-presidente do Curitiba Futebol Clube, Bob Lattes, tentou contratá-lo para treinar e realizar lutas representando o clube (*Correio de Notícias*, 1984c). Neste esteio, a torcida organizada do Athletico (sic.) Paranaense tentou promover uma luta do Rei Zulu em seu ginásio. O intuito era conseguir verbas necessárias para a sobrevivência da torcida organizada (*Correio de Notícias*, 1984d). A popularidade do Rei Zulu, evidenciada pelo interesse que clubes de futebol e torcidas organizadas apresentaram, pode ser compreendida como uma demonstração de que o vale tudo obteve uma repercussão positiva na cidade de Curitiba, aumentando a arrecadação e o crescimento da modalidade que em uma década se tornaria referência nacional, sobretudo com o destaque da academia Chute Boxe (Müller Junior & Capraro, 2020a).

As lutas realizadas por Rei Zulu atraíam um número considerável de curiosos e admiradores, angariando um capital considerável. A modo de exemplo, em 1995 a moeda brasileira equiparava-se ao dólar (US\$ 1,00 = R\$0,95), o ingresso para assistir a luta do Rei Zulu em Manaus custavam de R\$15,00 a R\$25,00 dependendo do setor (*Jornal do Commercio*, 1995a) e no Rio de Janeiro entre R\$20,00 e R\$30,00 (*Jornal do Commercio*, 1995b).

A capacidade de participar de combates sucessivos e sua resistência impressionava. Em 1996, com cinquenta anos, Rei Zulu participou do *Freestyle Fight*, em Belém - PA. Nesse evento, realizou três lutas em uma única noite, sem luvas e sem limite de tempo. Perdendo na final para Ebenezer Braga, 26 anos, lutador de Muay Thai/Luta livre do Rio de Janeiro (Fonseca, 2018).

Em entrevista ao jornalista Marcelo Alonso para o canal PVT (2019a), Rei Zulu revelou que participou do evento *Shotoo Reconquest II*, no Japão, por intermédio da família Gracie. O convite foi feito como compensação por ter aceito às regras e enfrentado Rickson Gracie no ginásio do Maracanãzinho, em 1983. Em abril de 1997, Rei Zulu enfrentou o japonês Enson Inoe, mas foi nocauteado em apenas 45 segundos. Ele afirmou que as cotoveladas desferidas pelo oponente foram ilegais, atingindo sua nuca. O *Jornal do Commercio* - AM (1988) informou que Rei Zulu esteve no Japão como convidado especial, permanecendo 30 dias ministrando seminários e mostrando seu talento. Rei Zulu retornou ao Japão em três ocasiões posteriores, no evento *Pride Fighting Championships* como treinador de seu filho. Wagner da Conceição Martins era lutador de MMA com impressionantes dois metros e 177 kg, conhecido pelo codinome 'Zuluzinho' (O Fluminense, 2007). Na sua estreia, nocauteou o lutador japonês Sentoryū Henri e nas lutas seguintes perdeu para o russo Emilianenko Fedor e o brasileiro Antônio Rodrigo 'Minotauro' Nogueira, entre os anos de 2005 e 2006 (Espn.com, 2021).

Em 6 de julho de 2008, Rei Zulu realizou oficialmente sua última luta, aos 61 anos de idade, na cidade de Macapá-AM, no evento intitulado '10º Desafio de Gigantes'. Seu oponente, Santos Samurai, que poderia ser seu neto, foi selecionado para enfrentá-lo. No entanto, a luta foi encerrada após o segundo round, devido à desqualificação de Rei Zulu por desferir um golpe ilegal com excesso de força e violência (Fonseca, 2018).

3.3. Desafios e necessidades no pós-carreira

Rei Zulu levou seu corpo ao extremo, instituindo e estabelecendo sua identidade como um dos principais protagonistas do vale tudo brasileiro, transcendendo o amadorismo e vivenciando os primórdios do profissionalismo. Em 2009, sofreu uma grave lesão no joelho esquerdo ao tentar montar em um boi que caiu sobre sua perna. Os exames médicos não aconselharam a cirurgia no local, devido aos riscos envolvidos. Rei Zulu optou por realizar um procedimento espiritual com um homem que afirmava curar as pessoas por intermédio do espírito do Doutor Fritz, em Manaus. Infelizmente não obteve sucesso, deixando-o com dificuldades de locomoção e dor (Fonseca, 2019). Em 2016, após sofrer dois acidentes vasculares cerebrais e quebrar o fêmur, tornou-se dependente de uma cadeira de rodas. Diante dessa situação, seus amigos e antigos oponentes, Sombra e Diabo



Louro, organizaram uma campanha de arrecadação de donativos e venda de DVDs das lutas de Rei Zulu para ajudá-lo (Matos, 2016).

No intuito de melhorar sua qualidade de vida e facilitar sua mobilidade, Rei Zulu precisou colocar uma prótese de quadril. A primeira tentativa em 2018, foi frustrada, pois o corpo rejeitou o material, sendo necessário realizar um novo procedimento no ano de 2020 (PVT, 2020). Em entrevista ao programa *Sensei Combate* (2016), Zuluzinho informou que o pai não tem o reconhecimento merecido, lutou até o limite do corpo por passar necessidades, que se agravaram com o passar dos anos, decorrentes dos problemas de saúde. Informou ainda que não possuem ajuda do governo e nem patrocínio, contando com a ajuda de amigos para sobreviver.

Além de Rei Zulu, outros lutadores também enfrentaram o infortúnio de terminar as suas carreiras devido a lesões graves. Corteen (2019) expôs o destino trágico dos artistas de luta livre da WWE⁷, prática artística-corporal na qual a cultura de abuso da indústria do entretenimento exige performances emocionantes e arriscadas e que, conseqüentemente, tem levado a um aumento significativo de lesões graves e problemas de saúde, além do elevado índice de morte prematura de ex-lutadores por motivos diversos associados à prática.

Após a morte dos lutadores Jon Rechner (Balls Mahoney) e Brian Knighton (Axl Rotten) em 2016, aos 44 anos, devido à demência pugilística (Encefalopatia Traumática Crônica), um grupo de 60 ex-lutadores profissionais formalizaram uma ação civil-trabalhista contra a WWE. Eles alegaram ter sofrido lesões causadas por traumas repetitivos na cabeça, ocorridos em lutas roteirizadas, dirigidas e coreografadas pela empresa. No entanto, o processo foi arquivado devido à desregulamentação das lutas profissionais, que passaram a ser classificadas como entretenimento esportivo. Essa mudança permitiu que a WWE estabelecesse 'contratos independentes', reduzindo custos e direitos trabalhistas, evitando problemas jurídicos. Essa política empresarial prioriza a saúde dos negócios e das economias locais em detrimento da saúde e bem-estar de seus colaboradores, conforme observado por Corteen (2019).

As histórias de lutadores como Rei Zulu e os ex-lutadores da WWE destacam a importância de um olhar mais humano e responsável em relação à regulamentação dos eventos de lutas. É fundamental uma fiscalização mais efetiva das comissões atléticas, a necessidade de um seguro de vida obrigatório e a realização de um acompanhamento médico preventivo com maior frequência. Além disso, são necessários cursos e palestras sobre administração financeira e planejamento a longo prazo para que ex-lutadores possam ter uma vida digna mesmo após o fim de suas carreiras.

4. Conclusão

Este artigo visou analisar os antecedentes e o caminho percorrido por Rei Zulu para se tornar um dos lutadores mais proeminentes do vale tudo no Brasil. Seu legado se estendeu por mais de 30 anos, tendo seu ápice na década de 1980, enfrentando grandes nomes locais como Rickson Gracie, Sergio Batarelli, Rudimar Fedrigo entre outros.

O contexto histórico prévio relacionado à prática do vale tudo no Maranhão foi fundamental para a ascensão de Rei Zulu como um ícone local. A existência de uma comunidade de fãs e uma identidade cultural estabelecida em torno do vale tudo, desde a década de 1950, criaram um ambiente propício para que ele se destacasse. Rei Zulu, ficou conhecido como o "Showman do vale tudo Brasileiro" devido ao seu porte físico avantajado, personalidade carismática, habilidades de entretenimento dentro e fora do ringue e tino comercial. Além disso, se destacou por realizar previsões sobre suas lutas, o que aumentava o interesse do público e criava um clima de expectativa em torno delas.

Rei Zulu desempenhou um papel significativo na construção e popularização da identidade do vale tudo brasileiro. Essa prática era caracterizada pela combinação de força física, técnica e

⁷ A WWE (World Wrestling Entertainment) é uma empresa de entretenimento de luta livre profissional com sede nos Estados Unidos. Fundada em 1952, a WWE é conhecida por produzir programas de luta livre com enredos roteirizados, personagens extravagantes e espetáculos de entretenimento ao vivo. Ela organiza eventos e "competições" em todo o mundo, incluindo programas semanais de televisão, pay-per-views e shows ao vivo em arenas (Corteen, 2019).



agressividade, com lutas desprovidas de regras, limites de tempo e categorias de peso. Cidades como Curitiba, Rio de Janeiro e Manaus se tornaram referência no vale tudo e posteriormente no MMA.

A construção identitária do vale tudo no Brasil pode ajudar a compreender melhor a dinâmica do MMA no país, suas raízes culturais e sociais, assim como seu desenvolvimento ao longo do tempo, pois foi a partir desses combates que na década de 1990, Rorion Gracie, Art Davie e John Milius idealizaram o UFC, uma das organizações de luta mais lucrativas do mundo.

Estudos que abordam o desenvolvimento e a popularização das artes marciais e esportes de combate são de grande relevância, pois permitem identificar os fatores que contribuíram para o aprimoramento dessas modalidades. Ainda assim, vale ressaltar que o estudo se limitou a analisar a trajetória do Rei Zulu, havendo outros nomes de destaque no vale tudo brasileiro como Waldemar Santana e Ivan Gomes e, sem desmerecer obviamente os feitos da família Gracie. Neste sentido, recomenda-se novos estudos desta natureza, considerando outras biografias que aqui não foram contempladas e que possam nortear a compreensão do prelúdio do MMA.

Referências

- Albuquerque, A., Hissa, A., & Venga, G. (2022). Lenda do vale-tudo, Rei Zulu relembra principais desafios: "Lutei até os 63 anos". *Combate*. Recuperado de <https://ge.globo.com/combate/noticia/2022/06/01/lenda-do-vale-tudo-rei-zulu-relembra-principais-desafios-lutei-ate-os-63-anos.ghtml>
- Alonso M. (2019b). Resenha PVT com Rei Zulu. PVT. Recuperado de <https://www.youtube.com/watch?v=QXXOavYC0dQ>
- Alonso, M. (2019a). Resenha PVT com o mestre Rudimar Fedrigo. PVT. Recuperado de www.youtube.com/watch?v=LFa0MEElsZs&t=1193s
- Alonso, M. (2020). Rickson e Zulu relembram lutas históricas. PVT. Recuperado de <https://www.youtube.com/watch?v=xZ8tt4tDdoc&t=95s>
- Awi, F. (2012). *Filho teu não foge à luta*. Editora Intrínseca.
- Barreto, J. A. (2013). *Do Valetudo brasileiro ao Mixed Martial Arts*. Tatame.
- Bassi, F. (2017). *A história completa do Vale Tudo ao MMA no Brasil*. Clube de Autores.
- Boehl W. R., & Mazo J. Z. (2019). Judô em Porto Alegre (décadas de 1950 e 1960): itinerários da prática na cidade. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 23(2), 78-89. <http://hdl.handle.net/10183/195709>
- Bowman, P. (2016). *Mythologies of martial arts*. Rowman & Littlefield.
- Camilo, J. A. O., & Spink, M. J. P. (2019). Versões de atletas de Mixed Martial Arts nas fases de preparação para um combate. *Psicologia & Sociedade*, 31(1). 1-22. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2019v31170235>
- Candau, J. (2011). *Memória e Identidade*. Contexto.
- Capraro, A. M., Lise, R. S., & Santos, N. (2014). O processo de esportivização do "Vale Tudo": dos desafios na década de 1950 à espetacularização nos dias atuais. *VII Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte*, 1(1), 1-14.
- Coakley, J. J., & Pike, E. (2009). *Sports in society: Issues and controversies*. McGrawhill.
- Correio Braziliense. (1979a, 18 de março). Zulu x Paulão. *Correio Braziliense*.
- Correio Braziliense. (1979b, 5 de maio). Euclides vence Zulu e faz torcida vibrar. *Correio Braziliense*.
- Correio Braziliense. (1980, 23 de maio). Goianos desafiam lutadores do DF para uma noitada. *Correio Braziliense*.
- Correio de Notícias. (1984a, 8 de julho) Zulu e o antiesporte. *Correio de Notícias*.
- Correio de Notícias. (1984b, 22 de julho). Brasília beija a lona e assusta a família. *Correio de Notícias*.
- Correio de Notícias. (1984c, 22 de julho). Zulu faturou muito dinheiro na luta. *Correio de Notícias*.
- Correio de Notícias. (1984d, 23 de agosto). Curitiba investe e contrata o Rei Zulu. *Correio de Notícias*.
- Correio de Notícias. (1988a, 12 de julho). Duzentos mil cruzados. *Correio de Notícias*.
- Correio de Notícias. (1988b, 21 de julho). Sábado é dia de ver Rei Zulu lutando. *Correio de Notícias*.
- Corteen, K. (2019). Regulating the harmful, injurious and risky business of professional wrestling. *Research in the Sociology of Sport*, 12(1), 163-78. <https://doi.org/10.1108/S1476-285420190000012012>
- Denzin, N. K. (1978). Triangulation: A Case For Methodological and Combination Evaluation. In N. K. Denzin (Ed.), *Sociological methods* (pp. 339-357). McGraw-Hill.

- Diário de Natal. (1988, 5 de maio). King Kong enfrenta Valdecy. *Diário de Natal*.
- Diário do Acre. (1982, 20 de agosto). Rei Zulu desafia. *Diário do Acre*.
- Diário do Pará. (1989, 11 de janeiro). Rei Zulu lança um desafio em Belém. *Diário do Pará*.
- Dias, E. B., (2019). *Arte marcial: espetáculo, esporte e circo*. Appris.
- Espn.com. (2021, 25 de outubro). Lutador de MMA, Zuluzinho cai desacordado após golpe em campeonato de tapa na cara. Recuperado de https://www.espn.com.br/mma/artigo/_/id/9419022/lutador-de-mma-zuluzinho-cai-desacordado-apos-golpe-em-campeonato-de-tapa-na-cara
- Fernandes, R. M. (2022). *O Jiu-jitsu brasileiro como conteúdo da Educação Física Escolar: uma abordagem metodológica a partir da pedagogia crítico superadora* [Dissertação de mestrado], Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física
- Ferreira, M. D. M., Fernandes, T. M., & Alberti, V. (2000). *História oral: desafios para o século XXI*. Editora Fiocruz.
- Fonseca, B. T. (2018). *Rei Zulu: a majestade barbara*. Zona V Fotografias.
- Gonçalves, R. D. C., & Lisboa, T. K. (2007). Sobre o método da história oral em sua modalidade trajetórias de vida. *Revista Katálysis*, 10(1), 83-92. <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300009>
- Gracie, R., & Maguire, P. (2021). *Rickson Gracie - Respire uma vida em movimento*. Harper Collins Brasil.
- Jornal Alto Madeira. (1982, 6 de dezembro). Rei Zulu x Exterminador confirmado para o dia 11. *Jornal Alto Madeira*.
- Jornal do Brasil. (1984, 2 de dezembro). Derrota para Zulu tira chance de Batarelli lutar com Gracie. *Jornal do Brasil*.
- Jornal do Commercio. (1981, 15 de dezembro). Rei Zulu x Mamut – Luta de touro. *Jornal do Commercio*.
- Jornal do Commercio. (1981a, 15 de outubro). APEFAM denuncia irregularidades na Luta livre e faz clínica. *Jornal do Commercio*.
- Jornal do Commercio. (1985, 12 de dezembro). Rei Zulu vai triturar seu adversário. *Jornal do Commercio*.
- Jornal do Commercio. (1995a, 13 de dezembro). Zulu e Bidida estão babando um pelo outro. *Jornal do Commercio*.
- Jornal do Commercio. (1995b, 23 de agosto). Lutadores enfrentam-se para desafiar o campeão. *Jornal do Commercio*.
- Jornal do Commercio. (1998, 4 de abril). Show musical versus arte marcial. *Jornal do Commercio*.
- Jornal do Dia. (1984, 25 de janeiro). Maciste enfrenta Rei Zulu no sábado. *Jornal do Dia*.
- Jornal dos Sports. (1983a, 30 de outubro). O reencontro de Éder com o Boxe. *Jornal dos Sports*.
- Jornal dos Sports. (1983b). Gracie x Zulu revive sucesso do Vale Tudo. *Jornal dos Sports*.
- Jornal dos Sports. (1983c, 12 de novembro). É dia de revanche no Rio. *Jornal dos Sports*.
- Jornal dos Sports. (1983d, 14 de novembro). Gracie derrota Rei Zulu no Vale Tudo. *Jornal dos Sports*.
- Jornal dos Sports. (1983e, 4 de novembro). Desafio do Rei Zulu vale 2 milhões. *Jornal dos Sports*.
- Jornal dos Sports. (1984, 30 de novembro) Rei Zulu luta contra Batarelli. *Jornal dos Sports*.
- Jornal O Pioneiro. (1987a, 9 de julho). Rei Zulu. *Jornal O Pioneiro*.
- Jornal O Pioneiro. (1987b, 16 de julho) Derrota para Rei Zulu custa cirurgia a Pradieê. *Jornal O Pioneiro*.
- Jornal O Pioneiro. (1987c, 09 de agosto). Zulu enfrenta o pesado argentino Gran Bartolo. *Jornal O Pioneiro*.
- Jornal O Pioneiro. (1987d, 28 de abril). Rei Zulu x Nazista: luta interrompida no terceiro round. *Jornal O Pioneiro*.
- Lise R. S., Santos N., Cavichioli F. R., & Capraro A. M. (2017). A biografia escrita por Reila Gracie e as fontes jornalísticas: revisando a história hegemônica. *Movimento*, 23(4), 1149-1160. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.65100>
- Lise, R. S. (2018). *Cerceamentos, coerções e esportividade no Ultimate Fighting Championship (UFC)*. (Tese de doutorado). Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação Física.
- Martinez, A. (2011). *Heróis do Vale Tudo*. Tatame.



- Martins, A. (2019). MMA entre as modalidades do jornalismo esportivo: profissionalização para além do octógono. *Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo*, 9(24), 99-118.
- Martins, A. (2021). Do vale tudo ao MMA, do analógico ao digital: historiografia do jornalismo especializado em MMA. *Recorde*, 14(2), 1-16.
- Matos, D. (2016, 4 de novembro). Ex-lutadores e unem para ajudar Rei Zulu, nocauteado por AVC e fratura no fêmur. *O Estado*. Recuperado de: <https://www.blogsoestado.com/danielmatos/2016/11/04/ex-lutadores-se-unem-para-ajudar-rei-zulu-nocauteado-por-avc-e-fratura-no-femur/>.
- Mendez, P. R. (1987, 3 de maio). O dia em que “Nazista” derruba “Rei Africano”. *Jornal O Pioneiro*.
- Millen Neto, A. R., Garcia, R. A., & Votre, S. J. (2016). Artes marciais mistas: luta por afirmação e mercado da luta. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 38(4), 407-413. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.10.004>
- Mudo da luta. (2022, 31 de maio). #187 - Lenda viva. *Globo.com*. Recuperado de: <https://interativos.ge.globo.com/podcasts/programa/mundo-da-luta/episodio/mundo-da-luta-187-lenda-viva/>
- Müller Júnior, I. L., & Capraro, A. M. (2020). Uma identidade guerreira forjada “à base” das joelhadas e cotoveladas: as narrativas dos primeiros mestres do muay thai brasileiro. *Revista de Artes Marciales Asiáticas*, 15(1), 22–33. <https://doi.org/10.18002/rama.v15i1.6219>
- Muller-Júnior, I. L., & Capraro, A. M. (2020b). Narrativas a respeito da institucionalização do Muay Thai no Brasil. *Research, Society and Development*, 9(11), 1-21. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10425>
- O Combate. (1952, 15 de março). Torneio internacional de Luta livre. *O Combate*.
- O Combate. (1956, 22 de dezembro). Luta livre hoje no Santa Izabel. *O Combate*.
- O Fluminense. (2007, 1 de fevereiro). Zuluzinho à espera do Pride. *O Fluminense*.
- O Liberal. (1989, 11 de janeiro). Rei Zulu a procura de adversários. *O liberal*.
- Pacotilha: o globo. (1950a, 1 de abril). Hoje a espetacular disputa pelo título máximo do Box local. *Pacotilha: o globo*.
- Pacotilha: o globo. (1950b, 3 de abril). Luta livre. *Pacotilha: o globo*.
- Passos, D. A. (2013). *O monopólio do nocaute: memórias dos primórdios do Mixed Martial Arts em Curitiba*. Universidade Federal do Paraná, Departamento de Educação Física.
- Paz, E. V. de F. ., & Paz, R. Y. A. de A. de F. (2022). Navegando nas evidências históricas do jiu-jitsu brasileiro: GFTEAM – Igarassu, núcleo de guerreiros. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 8(3), 1755–1764. <https://doi.org/10.51891/rease.v8i3.4718>
- Pollak, M. (1992). Memória e identidade social. *Revista estudos históricos*, 5(10), 200-215.
- PVT. (2020). Rei Zulu já se recupera em casa após cirurgia de implante de prótese no quadril. *Portal do Vale Tudo*. Recuperado de: <https://www.portaldovaletodo.com.br/rei-zulu-ja-se-recupera-em-casa-apos-cirurgia-para-implante-de-protese-no-quadril>.
- Reis, G. (2022). For time cast #8 - Rei Zulu. *For time cast*. Recuperado de: <https://www.youtube.com/watch?v=XPYPsCWf3mU&t=569s>
- Sensei. (2016). Sensei combate conversa com Rei Zulu do Vale Tudo. *Combate*. Disponível em: <https://ge.globo.com/combate/video/sensei-combate-conversa-com-o-rei-zulu-do-vale-tudo-4913805.ghtml>.
- Última Hora. (1983a, 11 de novembro). Rickson x Rei Zulu. *Última Hora*.
- Última Hora. (1983b, 10 de novembro) Rei Zulu, um nordestino com múltiplos nomes. *Última Hora*.

~

Author's biographical data

Ivo Lopes Müller Júnior (Brasil). Grau preto (professor) de Muay Thai conquistado no ano de 2007. Graduado em Educação Física em Licenciatura Plena (2007), Mestre (2020) em Aspectos Socioculturais do Esporte e Lazer pela Universidade Federal do Paraná – UFPR, doutorando do programa de Pós Graduação em Educação Física da UFPR (2021-2024). Integrante da diretoria (Triênios 2015-2017, 2017-2020, 2020-2023) e árbitro da Federação Paranaense de Boxe Tailandês e MMA. Faz parte do Grupo de Estudos de Esportes de Combate, Lutas e Artes Marciais da UFPR (GESHECLAM – UFPR) tendo a modalidade em questão como objeto de estudo e do grupo de estudos em memória esportiva (História Oral). E-mail: ivojunior11@yahoo.com.br



André Mendes Capraro (Brasil). Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (1997), graduação em Psicologia pela Universidade Tuiuti do Paraná (1999), mestrado em História pela Universidade Federal do Paraná (2002) e doutorado em História pela Universidade Federal do Paraná (2007). Cursou o estágio pós-doutoral na Università Ca' Foscari di Venezia (2012-2013). Atualmente é professor Associado da Universidade Federal do Paraná. Também é professor permanente do programa de Pós Graduação (mestrado/doutorado) em Educação Física; parecerista de revistas científicas nas áreas de Educação Física, História e Ciências Humanas; coordenador de subprojeto do Projeto Inteligência Esportiva (parceria entre Ministério do Esporte e UFPR); avaliador institucional e de cursos de graduação (INEP); e membro da International Sociology of Sport Association (ISSA) e da Società Italiana di Storia dello Sport (SISS). Tem experiência na área de Educação Física e História, com ênfase na confluência entre Humanidades e esporte. Pesquisa atualmente os seguintes temas: literatura esportiva, história das lutas, artes marciais e esportes de combate (com ênfase no Mixed Martial Arts - MMA), história do futebol, o conceito de esporte, memória esportiva (História Oral) e o turismo esportivo. E-mail: andrecapraro@onda.com.br

